

***Recordar o passado com gratidão...
... Viver o presente com entusiasmo...
... Olhar o futuro com esperança!***

O dia 27 de Dezembro é celebrado por nós em cada ano como o Dia da Província e nele procuramos ter presentes de modo particular os Confrades que celebrem jubileus de vida, de consagração ou de ordenação sacerdotal. O dia 27 de Dezembro não é escolha ao acaso para a celebração do Dia da Província: foi neste dia que chegou a Portugal o primeiro dos fundadores da nossa Província – o P. Gastão Canova, foi neste dia que passámos de Região a Província Portuguesa, ganhando assim autonomia em relação à Itália do Norte, Província Fundadora.

Mas o 27 de Dezembro é especial para nós porque nele celebramos também a **Festa de São João, Apóstolo e Evangelista**, que o P. Dehon escolheu como um dos Patronos da Congregação. No *Diretório Espiritual* o P. Dehon diz-nos que a ***“Santíssima Virgem, S. José e S. João são, depois do Sagrado Coração de Jesus, os nossos principais padroeiros. S. João, sendo o Apóstolo do amor, o Apóstolo do Coração de Jesus, é necessariamente um padroeiro e um modelo dos Sacerdotes do Coração de Jesus. Ele foi o discípulo privilegiado de Nosso Senhor, o discípulo privilegiado do Seu Sagrado Coração.”*** (Cap. IV, § 1).

Este ano também queremos lembrar os confrades jubilados, mas queremos sobretudo celebrar o jubileu da própria Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus: **70 anos de Presença Dehoniana em Portugal, 50 anos de criação da Província, 35 anos de envio dos primeiros missionários para Madagáscar**. São motivos mais do que suficientes e justos para celebrar, louvar e agradecer. São os motivos que nos trazem hoje aqui.

O primeiro grande motivo do nosso agradecimento é a presença permanente de Deus nesta história que celebramos, uma presença que se faz sentir em tantos

sinais da sua Providência e proteção paternal. É uma Providência que é feita acima de tudo por pessoas que Deus foi colocando no nosso caminho e que foram tornando possível a realização dos sonhos dos nossos primeiros. Uma presença que se faz sentir aqui hoje, na pessoa de cada um de vós. Quero agradecer ao Senhor o facto de podermos celebrar a comunhão com a Igreja e com a Congregação, refletida na presença amiga de **Sua Eminência Reverendíssima, o senhor D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa** e na presença fraterna do nosso **Superior Geral, o P. Heiner Wilmer**, e do **Vigário Geral, o P. Carlos Enrique**. Obrigado, senhor D. Manuel, obrigado P. Heiner e P. Carlos; a vossa presença significa muito para nós e serve-nos de estímulo a prosseguir o caminho até agora percorrido.

Mas também é muito bom poder partilhar esta nossa alegria com os nossos Confrades bispos: o senhor **D. António Braga**, bispo emérito de Angra, o senhor **D. Manuel Quintas**, bispo do Algarve, o senhor **D. José Ornelas**, bispo de Setúbal e não esquecemos o ausente senhor **D. Alfredo Caires**, bispo de Mananjary, Madagáscar. Vós sois bem a imagem desta abertura à Igreja local e universal que procuramos cultivar. Como são disso exemplo tantos outros que estiveram ou estão ao serviço da Igreja nos mais diversos organismos e setores de atividade: no Tribunal da Rota Romana, em diferentes Dicastérios da Cúria Roma, na Nunciatura Apostólica de Lisboa, na Conferência Episcopal Portuguesa, na Universidade Católica, nas Equipas de Nossa Senhora, na Ajuda à Igreja que Sofre ou tantos outros organismos, Instituições e movimentos da Igreja.

A comunhão com a Congregação está também sublinhada na presença de representantes de outras Entidades: infelizmente o **P. José Luis Munilla, Superior Provincial de Espanha** e o **P. Aquilino Mielgo**, da mesma Província chegaram a vir, mas tiveram que regressar de forma inesperada a Espanha, porque o nosso Confrade P. José Maria Cremades se encontra em estado de agonia – acompanhamos este nosso Confrade e toda a Província de Espanha com a nossa oração e a nossa amizade fraterna; o **P. Jean-Jacques Flammang, Superior Provincial da Europa Francófona**; os

Confrades da nossa **Comunidade de Berlim**; os Confrades do **Distrito da Índia**; o **P. Amaro Vieira**, missionário em **Angola**; o **P. António Teixeira**, da **Região da Venezuela**. E a nossa Província Fundadora, a **Itália Setentrional**, que não podendo enviar nenhum representante, teve a gentileza de nos enviar uma mensagem, da autoria do **P. Oliviero Cattani**, **Superior Provincial**, que diz logo ao início: *“Sinto mesmo muita pena de não poder estar convosco na grande festa da vossa e nossa Província Dehoniana de Portugal. Agradeço convosco ao Pai da misericórdia pelo entusiasmo destes 50 anos de serviço ao Evangelho do amor. Para vós, é uma grande oportunidade para agradecer; para nós, na Itália, é uma ocasião para recordar que somos constantemente chamados a gerar vida à nossa volta, a vida boa do Evangelho.*

Convosco, quero fazer memória e agradecer, certamente pela presença generosa já no longínquo 1946 dos primeiros confrades italianos, Pe. Ângelo Colombo e Pe. Gastão Canova, mas de modo especial pela abundância de bênçãos que o Senhor nunca fez faltar no trabalho deles e no de quantos – inicialmente, sobretudo italianos, mas, depois e em crescente número, portugueses – tornaram possível a floração de obras grandiosas e a colheita de vocações, também enriquecidas com o carisma do episcopado de alguns confrades que, de diversas maneiras, percorreram juntamente connosco parte do caminho.

A história da Província Portuguesa também faz parte da nossa história de Província Italiana, que soube estar aberta, e ainda hoje continua a estar, embora percorrendo caminhos diferentes dos do passado remoto e recente.”

Esta é uma celebração que congrega a quase totalidade da nossa Província, não estando presentes apenas os que precisaram de faltar por motivos de força maior ou para assegurar os “serviços mínimos” nas respetivas Comunidades. Lembramos também os Confrades que se encontram distantes e que não podem estar hoje presentes, por se encontrarem na Missão no Oriente, em Paris, em Angola, Moçambique ou Madagáscar. Estão certamente a acompanhar-nos na oração e na

amizade fraterna. É importante sentirmos esta comunhão fraterna e termos vontade de estreitar cada vez mais estes laços, este carisma e este projeto de vida que nos unem. Juntos somos mais fortes e somos mais capazes de cumprir hoje a missão que o Senhor nos confia.

➤ **Recordar o passado com gratidão**

Olhamos para trás e dizemos obrigado: obrigado ao P. Gastão Canova e ao P. Angelo Colombo e a todos quantos se lhes juntaram e ajudaram a implantar a Presença Dehoniana em Portugal; obrigado a tantos Confrades que ao longo do tempo acreditaram e deram a vida por esta obra que acreditamos ser de Deus; obrigado a todos os familiares, amigos, benfeitores, que nunca deixaram de nos apoiar com as suas orações e as suas dádivas e assim nos permitiram levar o amor de Deus a tantos irmãos e irmãs, nos mais diversos lugares onde a Missão se foi construindo.

É curioso folhear as Memórias do P. Canova e do P. Colombo e ver o que eles nos dizem a propósito de como tudo começou. Diz o P. Canova: *“No dia 26 à noite, saí de Madrid no “Lusitânia Expresso”, com destino a Lisboa, onde cheguei pelas 10 horas do dia 27 de Dezembro de 1946.*

Fui hospedar-me nas Oficinas de S. José, nos Prazeres, e aí fiquei até à chegada do P. Colombo, dois dias depois.

Em Lisboa encontravam-se já os quatro primeiros missionários destinados à fundação da nossa Missão em Moçambique. Eram eles: P. Pedro Comi, P. Celestino Pizzi, P. Joaquim De Ruschi e P. Luís Pezzotta.

(...) Com a chegada do P. Colombo, passámos a viver no Colégio das Irmãs Doroteias, no Campo Grande. Fomos tratados maravilhosamente. Quartos, refeições, atenções e também Missas e bênçãos: tudo foi organizado pelas boas Irmãs de forma principesca.

Quase sem dinheiro, sem nada de importante para fazer, passámos quinze dias num verdadeiro paraíso.

(...) Entretanto, pensámos ir até Fátima pedir a bênção de Nossa Senhora.

(...) O contacto com o sobrenatural de Fátima fez-me bem. A mensagem de Nossa Senhora está tão próxima do nosso espírito que quase se identifica. O Padre Fundador, tão devoto de La Salette, não teria tido dificuldade em aceitá-la plenamente. Teria de certeza repetido aquela frase tão sua: “É a graça do tempo presente”.

Sabendo das dificuldades do P. Colombo em arranjar dinheiro e em marcar as passagens no navio, eu também pedi a Nossa Senhora que nos valesse, se era que estava interessada na Obra.

(...) Vê-se que também Nossa Senhora estava interessada, porque dias depois o P. Colombo, com o seu português mais eficaz do que o meu, conseguiu explicar às pessoas com quem contactávamos as nossas necessidades. E, como por encanto, logo se abriram duas portas: a dos bilhetes e a do dinheiro!”

Em relação aos 50 anos da criação da Província, podemos ler na Acta do Conselho Regional de 29 de Junho de 1966 que ***“Foi tomado conhecimento que foi aprovada pelo Capítulo Geral a criação da Província Portuguesa”*** e mais adiante: ***“O Conselho delibera agradecer ao Rev.mo Sr. Padre Geral aprovação da Província Portuguesa e pedir que a ereção não seja retardada porque a situação atual não é clara, isto é, o Conselho Provincial não gostará de tomar decisões acerca da Região, visto que já foi aprovada a Província e o Conselho Regional não tem competência.”***

E na sessão de 2 de Agosto de 1966 diz-se: ***“Os Padres da Região dirigem antes de tudo um fervoroso pedido ao Rev.mo Padre Geral para que se digne proceder à imediata ereção da nossa Província para eliminar do pessoal da Região aquele estado geral de expectativa, de incerteza e de instabilidade que se arrasta desde Maio de 1965, quando o Capítulo Provincial Italiano aprovou unanimemente a***

proposta da ereção da Província. Além disso, o estado atual de desenvolvimento das obras e o incremento das vocações (20 noviços) pede uma maior autonomia e liberdade de rápidas intervenções e de consultas da base, nem sempre fáceis na situação atual de dependência da Província Italiana, além do Superior Geral.”

A primeira reunião do Conselho Provincial Português realizou-se a 27 de Dezembro de 1966 e a Ata começa desta forma: *“Reuniu-se pela primeira vez na casa do Noviciado em Aveiro o Conselho Provincial da Nova Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus neste mesmo dia em que acaba de ser criada.*

Na parte da manhã foi celebrada a Missa Solene pelo Reverendíssimo Padre Antonio José Colombi, primeiro Superior Provincial da Província Portuguesa... A seguir à Santa Missa foi lido publicamente o documento que nomeia o Rev.mo Padre Antonio José Colombi Superior Provincial e ele prestou o juramento prescrito na presença do Primeiro Conselheiro, Padre José Moisés de Gouveia, conforme o documento enviado pelo Rev.mo Superior Geral.”

Para que conste, os restantes membros desse primeiro Conselho Provincial eram o **P. Angelo Colombo**, o **P. Manuel Martins** e o **P. Mario Casagrande**; o P. Manuel Martins pediu a sua demissão a 19 de Setembro de 1967, devido ao serviço militar, tendo sido substituído pelo **P. Jordão Rodrigues Castanho**.

➤ **Viver o presente com entusiasmo**

Olhamos o presente e continuamos a agradecer: agradecemos a todos quantos nos ajudam a ser hoje Profetas do Amor e Servidores da Reconciliação, a todos os que fazem parte da grande Família Dehoniana e que procuram tornar este nosso mundo mais justo, mais humano, mais de acordo com os valores do Evangelho, os valores do Reino do Coração de Cristo.

Agradecemos os dons que Deus continua a conceder-nos e que são a verdadeira riqueza da nossa Família religiosa. A celebração dos jubileus de vida e de consagração é um sinal desta obra que um dia se iniciou e que teve continuidade no

tempo. Há dois jubilados que não estão aqui presentes, mas que nos merecem um carinho muito especial, por fazerem parte dos que na primeira hora começaram o caminho de Seminário, no Colégio Missionário: o **P. Manuel Martins** e o **P. Fernando Ribeiro**, que este ano completam **60 ano de Vida Religiosa**. Mas há mais: os padres **Agostinho Pinto, Fernando Gonçalves** e **João Nóbrega** celebram **50 anos de Vida Religiosa**; o **P. José Camilo** celebra **25 anos de Vida Religiosa**; o **D. António Braga** celebra **75 anos de vida**, o **P. José Augusto Cancela** e o **P. Paulo Vieira** celebram **50 anos** e o **José Joaquim**, missionário em Angola, celebra **25 anos**. Agradecemos ao Senhor todos os dons e bênçãos que tem concedido a estes nossos Confrades.

Claro que neste dia agradecemos também o dom dos **dois novos Diáconos** que daqui a pouco serão ordenados: o **Nuno Pacheco** e o **Jorge Couto**. Louvamos o Senhor pelo percurso feito por estes dois jovens Confrades, agradecendo todos os que fizeram parte deste caminho, desde as famílias aos promotores vocacionais, educadores e formadores das nossas casas de formação.

Outro sinal deste caminho que continua ininterrupto pela história é a presença de todos os Superiores Provinciais vivos. Recordamos com carinho e gratidão o **P. Antonio Colombi**, o **P. Gastão Canova** e o **P. Moisés Gouveia**, que o Senhor já chamou a si e agradecemos de viva voz aos Superiores Provinciais que aqui se encontram: **D. António Braga, P. António Correia, P. Fernando Gonçalves, D. Manuel Quintas, D. José Ornelas, P. Manuel Barbosa, P. Zeferino Policarpo**. Obrigado pelo vosso extraordinário trabalho de animação e coordenação da vida da nossa Província.

➤ **Olhar o futuro com esperança**

Olhamos o futuro e encaramo-lo com **Esperança**, porque acreditamos na presença e na ação permanente de Deus, que nunca abandona, mas sempre acompanha os seus filhos nos caminhos da vida. Sentimos que esse Deus de Amor e de Misericórdia continua a enviar-nos a todos os nossos irmãos e irmãs, pedindo-nos

especial atenção aos mais cansados e oprimidos, aos mais fragilizados e enfraquecidos, aos mais marginalizados e esquecidos.

O futuro constrói-se no presente. Estamos cientes dos muitos desafios que se nos colocam e temos procurado encontrar novos caminhos por que pode passar a nossa missão. O estudo da reconversão e readaptação do nosso património, sobretudo das nossas casas de formação, é um dos grandes desafios que temos em mãos. Aceitamos os desafios de cada tempo e procuramos responder-lhes da melhor forma; é mais fácil fazê-lo em Comunidade e em união, à volta dum mesmo projeto em que acreditamos.

O futuro escreve-se na fidelidade à missão e na abertura a novas formas de presença e de concretização dessa missão. Celebramos hoje 35 anos do **envio dos primeiros missionários para Madagáscar** e é com alegria e gratidão que anunciamos o envio próximo de mais um **missionário para Angola: o Irmão José Manuel!** Não enviamos os que nos sobram, enviamos os que nos fazem falta, mas indo ao encontro de necessidades que são maiores que as nossas. As missões *ad gentes* e a colaboração internacional continuarão a ser prioridades da nossa Província, porque acreditamos que é na partilha do que temos de melhor que colheremos novas forças e renovada energia para a nossa missão. O pior que nos poderia acontecer seria fecharmo-nos sobre nós próprios e as nossas necessidades imediatas e por isso estaremos sempre disponíveis e abertos a estudar propostas de eventuais novas presenças, serviços e missões que nos sejam feitas pelas Igrejas locais, pela Igreja em Portugal, pela Congregação ou pela Igreja universal.

Porque o futuro começa hoje, queremos também assinalar com um gesto concreto e significativo este Jubileu da nossa Província, o Jubileu da Misericórdia que há pouco encerrámos, o Jubileu do Centenário de Fátima e os 50 anos da fundação do Seminário Nossa Senhora de Fátima: decidimos no último Conselho Provincial a criação dum **fundo de solidariedade**. É verdade que já é muito o que partilhamos, muitas vezes do pouco que temos; mas quisemos criar este fundo como gesto

concreto da nossa partilha, sobretudo em situações de catástrofe e de necessidade de intervenção urgente. A Comissão Provincial para a Economia vai estudar a melhor forma de pôr em prática esta iniciativa, que pretendemos duradoura.

São muitos os desafios. Sejamos nós capazes de corresponder com fidelidade a esta missão que Deus nos confia.

P. José Agostinho Sousa